

Padrão de Modernização

Mirelle Vasconcelos Sampaio

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Introdução:

A discussão sobre o progresso técnico na obra de Furtado está internamente ligada ao processo de modernização dos padrões de consumo das economias subdesenvolvidas. Na concepção teórica de Celso Furtado a “modernização” aparece de uma maneira para explicar o crescimento econômico e não um desenvolvimento econômico.

Desenvolvimento:

O processo interno de exploração e o processo externo de dependência devem ser entendidos através de processos históricos que resultam no subdesenvolvimento. Para Sampaio Jr. (1999) a tecnologia inadequada nos países periféricos está relacionada a um padrão de inclusão do progresso técnico embasado no modo de vida das economias de países centrais.

Grande parte das atividades industriais em países subdesenvolvidos são frutos de importações de países desenvolvidos, cujo setor industrial é altamente tecnológico. A indústria poupa mão de obra devido à industrialização feita com capital externo, gerando então uma massa de desemprego, fazendo com que uma minoria consiga consumir tais produtos por causa da concentração de renda. Quando se concentra a renda há uma diversificação do consumo de uma classe restrita.

Conclusão:

A disparidade que Furtado observa entre países periféricos e centrais é que, em países de economia desenvolvida sua industrialização foi diretamente voltada para si próprio. E os países subdesenvolvidos são aqueles que tiveram um processo de modernização, ou seja, novos padrões de consumo foram empregados, o que gerou uma concentração de renda e não um processo de industrialização que contribuísse para o desenvolvimento nacional.

Referências Bibliográficas

FURTADO C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974

SAMPAIO JR. Plínio de Arruda. **Entre a Nação e a Barbárie: os dilemas do capitalismo dependente**. Petrópolis, RJ: vozes, 1999

